



Capa

- Artigos ▾
- Dois:Pontos
- Opinião
- Cadernos ▾
- Boa Viagem
- Cidades
- DCarro
- DCultura
- Economia
- Empreendedores
- Especiais
- Esporte
- Geral
- Informática
- Internacional
- Política
- Terceiro Setor
- Institucionais ▾
- Feirão do Imposto
- Impostômetro
- Calc. do Imposto
- De Olho na Câmara
- ACSP
- Expediente
- Fale Conosco
- Anuncie

03/24/2006 04:40:26 PM - **O professor Walter Bender, fundador do Media Lab do Massachusetts Institute of Technology, percorre gabinetes na Esplanada dos Ministérios e no Palácio do Planalto repleto de argumentos para convencer os políticos brasileiros da importância do projeto educacional Um Laptop por Criança; o presidente Lula defende a bola, mas o placar está nas mãos do Congresso, responsável pela aprovação do Orçamento da União para 2007**
 Nos últimos 15 anos, Walter Bender, co-fundador do Media Lab do MIT, já esteve no Brasil 30 vezes

Lourival Sant'Anna/AE - 2.jul.2004

Por Rachel Melamet

le é quase um brasileiro honorário. O cientista e professor Walter Bender, co-fundador do Media Lab do Massachusetts Institute of Technology (MIT) –referência mundial em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias– já desembarcou 30 vezes nos aeroportos do país nos últimos 15 anos. A mais recente foi na semana passada, empunhando a bandeira do projeto One Laptop per Child (Um Laptop por Criança), mais conhecido como "laptop de cem dólares".

Casado, pai de dois filhos, fã de quebra-cabeças, beisebol e ciclismo, em ano de Copa do Mundo Bender quer marcar um gol de placa convencendo o governo brasileiro a adotar, o mais rápido possível, a proposta educacional contida no laptop de cem dólares.

"Precisamos acelerar para atingir a geração atual", afirma o professor, que, seguindo o exemplo do amigo Nicholas Negroponte, outro fundador do Media Lab, licenciou-se do MIT para dedicar-se em tempo integral à função de diretor de Software e Conteúdo da ONG One Laptop per Child, presidida por Negroponte.

"Este é sem dúvida o projeto que terá o impacto mais positivo entre todos os que já trabalhei em minha carreira", diz Walter Bender, que chegou ao MIT em 1978 para fazer mestrado em Arquitetura de Máquinas e não saiu mais. Em 1992, Bender criou o consórcio "News in the Future" (A Notícia no Futuro) e especializou-se no estudo de novas tecnologias da informação.

Boa parte de suas pesquisas foi dedicada ao desenvolvimento de novas mídias interativas associadas às tradicionais, expandidas até o ponto em que o computador entra em cena para interagir também. Walter Bender também integra os grupos de estudos e pesquisas Things That Think (Coisas que Pensam) e Digital Life (Vida Digital) e participou de muitas das pesquisas pioneiras no campo das publicações multimídia. Acompanhe a seguir a entrevista exclusiva que Bender concedeu ao Diário do Comércio.

DC - Do seu ponto de vista, quais são os principais benefícios de um programa como o laptop de cem dólares para um país em desenvolvimento como o Brasil? Qual é a proposta educacional inerente ao projeto?

Walter Bender - Iqbar Quadir, fundador da Grameen Phone, da Índia, costuma dizer que "a tecnologia caminha ao encontro dos mais pobres". O projeto Um Laptop por Criança é uma tentativa de acelerar essa caminhada para alcançar as crianças da atual geração. Temos mais de 40 anos de experiência trabalhando com crianças e tecnologia, boa parte em solo brasileiro, em conjunto com colegas que seguem a doutrina do educador Paulo Freire –de que "aprendemos fazendo". A experiência nos mostra que a

[Newsletter](#)

[Cadastre-se para receber nossas notícias](#)

computação é uma poderosa ferramenta do "fazer" e do "aprender". Um computador é "uma coisa para se pensar junto". Ele dá às crianças não apenas acesso a todo o conhecimento do mundo, para que elas possam se apoiar nos ombros de quem veio antes delas, mas, e isso é ainda mais importante, dá a elas a habilidade de se expressar, compartilhar e avaliar criticamente essa expressão em conjunto. O fato de o instrumento do aprendizado ser um computador portátil, e não um desktop na escola, significa que o aprendizado segue a criança até em casa depois da escola, torna-se parte de sua vida e de suas famílias. É o aprendizado na prática, ao vivo.

Como o sr. acredita que as crianças carentes do Brasil irão reagir diante da possibilidade de possuir seu próprio laptop, objeto de desejo até mesmo de crianças da classe alta?

Em nosso trabalho com crianças carentes em várias partes do mundo, como Tailândia, Camboja e aqui mesmo no Brasil, a quem demos laptops, todas tomaram conta deles muito bem e tiveram apoio da família e da comunidade na tarefa.

Além do Brasil, há outros seis países integrantes do grupo onde o projeto OLPC deve ser priorizado (Argentina, China, Egito, Índia, Nigéria e Tailândia). Como estão as negociações com o governo brasileiro para a aquisição do primeiro lote de um milhão de máquinas, que seriam distribuídas já a partir de 2007, de acordo com instrução do presidente Luiz Inácio Lula da Silva?

O futuro de qualquer nação, seja do Primeiro ou do Terceiro Mundo, são suas crianças. O governo brasileiro está ciente disto e continua a trabalhar conosco para encontrar uma maneira não apenas de comprar laptops, mas de implementar o potencial de aprendizagem que eles representam para a infância do país.

Como o sr. encara as críticas de Bill Gates ao projeto do laptop de cem dólares, que será equipado com softwares de código aberto?

Bill Gates concorda conosco de que é preciso fazer alguma coisa urgentemente em prol da educação das crianças carentes. Discordamos apenas na forma de fazer isto, como chegar nelas, onde aplicar os recursos. Nós achamos que elas devem ter a oportunidade de crescer junto com o sistema operacional, aprimorando-o, e não serem submetidas a programas fechados.

As Tecnologias da Informação e especialmente a internet mudaram completamente o modo de vida da sociedade mundial na última década. Quais as perspectivas para os próximos dez anos?

A internet foi um movimento para conectar pessoas, mas, até agora, apenas as mais abastadas. A próxima década vai presenciar a expansão da web até que ela alcance a todos no planeta. Que mudanças as nossas crianças de hoje vão implementar é difícil prever, mas sem oportunidade de aprendizado nada vai acontecer. Gervase Markhan, da Fundação Mozilla, costuma dizer: "Quando cada criança tiver um laptop, o som de cem milhões de teclados vai ensurdecer o mundo".

Leia mais sobre o MIT na página 2

-